

**FOLHA INFORMATIVA** A Folha Informativa vai interromper a sua publicação no final do mês de Junho, como é hábito, regressando em Setembro. Durante este período podem consultar as notícias sobre a Paróquia em [www.paroquiasfxavier.org](http://www.paroquiasfxavier.org)

**VICENTINAS** Neste fim-de-semana (17 e 18 de Junho) há peditório à saída das Missas a favor das Vicentinas. Ajudem quem ajuda os que mais necessitam de ajuda.

**AVISO** -Nos dias 19 e 26 de Junho, segunda-feira, **não há** Missa às 18h30 na Igreja Paroquial.

### DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Donativo do Euromilhões -1.668,17 €

Café/Bolos 86,00 €

Caixas – 31,86 €

Pilates – 120,00 €

### NOVO BANCO

PT50 0007 0000 13415700140 23

### BANKINTER

PT50 0269 0113 0020 0516481 49

### CGD

PT50 0035 0150 0004 9482130 92

### EVANGELHO DESTE DOMINGO:

**MT 9,36-38.10,1-8**

Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

Jesus chamou doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos malignos e de curar todas as enfermidades e doenças.

São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou.

Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos.

Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus».

Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça.

### CORPO DE DEUS

“Possa o gesto da procissão eucarística ser também resposta a esta ordem de Jesus.

Um gesto para fazer memória dele;  
um gesto para dar de comer à multidão de hoje; um gesto para repartir a nossa fé e a nossa vida como sinal do amor de Cristo por esta cidade e pelo mundo inteiro”

Papa Francisco



PARÓQUIA DE

## SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

[sfxavier@paroquiasfxavier.org](mailto:sfxavier@paroquiasfxavier.org)

[www.paroquiasfxavier.org](http://www.paroquiasfxavier.org)

**18 de Junho de 2017** XI Domingo Comum

1017

### VOCAÇÕES, TESTEMUNHO DA VERDADE



Andrei Mylnikov, "In Peaceful Fields"

*“A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a sua messe”.*

*Estas palavras causam-nos surpresa, porque todos sabemos que, primeiro, é preciso lavrar, semear e cultivar, para depois, no tempo devido, se poder ceifar uma messe grande.*

*Jesus, ao invés, afirma que “a messe é grande”.*

*Quem trabalhou para que houvesse tal resultado?*

*A resposta é uma só: Deus. Evidentemente, o campo de que fala Jesus é a humanidade, somos nós. E a acção eficaz, que é causa de “muito fruto”, deve-se à graça de Deus, à comunhão com Ele. Assim a oração, que Jesus pede à Igreja, relaciona-se com o pedido de aumentar o número daqueles que estão ao serviço do seu Reino.*

Papa Francisco, 11 de maio de 2014

### DOMINGO:

Ex 19, 2-6a; Rom 5, 6-11

Mt 9, 36 – 10, 8

### SEGUNDA-FEIRA

S. Romualdo, abade

2 Cor 6, 1-10; Mt 5, 38-42

### TERÇA-FEIRA

B. Sancha e B. Mafalda, virgens,

e B. Teresa, religiosa

2 Cor 8, 1-9; Mt 5, 43-48

### QUARTA-FEIRA

S. Luís Gonzaga, religioso

2 Cor 9, 6-11; Mt 6, 1-6. 16-18

### QUINTA-FEIRA

S. Paulino de Nola, bispo, S. João

Fisher, bispo, e S. Tomás More,

mártires

2 Cor 11, 1-11; Mt 6, 7-15

### SEXTA-FEIRA

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

1 Deut 7, 6-11; 1 Jo 4, 7-16

Ev Mt 11, 25-30

### SÁBADO

Solenidade do Nascimento de

S. João Baptista

Is 49, 1-6; Act 13, 22-26

Lc 1, 57-66. 80

### PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XII do Tempo Comum

Jer 20, 10-13; Rom 5, 12-15

Mt 10, 26-33

### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 99 (100), 2.3.5 (R. 3c)

### REFRÃO:

*Nós somos o povo de Deus,  
as ovelhas do seu rebanho.*

## POBREZA ESCANDALOSA E POBREZA VIRTUOSA

Fr. Bento Domingues, OP, In Um mundo que falta nascer

Pertence à verdade da Igreja ser radicalmente pobre. Nasce e alimenta-se da graça divina nas expressões da história humana, segundo a diversidade das culturas e tradições religiosas. Nas comunidades cristãs tudo é fruto de um dom para que cultivem a gratuidade nos serviços que prestam à sociedade: recebestes de graça, dai de graça.

As comunidades cristãs não são a salvação, mas sacramento, sinal e instrumento da salvaguarda e da cura da natureza. O alfa, o ómega e o coração do mundo é o Mistério infinito no qual vivemos, nos movemos e existimos. A Igreja existe para nos acordar para o essencial. (...)

Jesus não recusou o papel profético que o povo reconheceu nele, mas recusou o de Messias. Porque terá sido e porque terá essa recusa um alcance permanente para a Igreja?

O profeta é um clarividente, um lúcido que procura que todos vivam com lucidez. O seu propósito não é ter poder, mas contribuir para que o povo e os governantes não se enganem, não enganem, nem se deixem enganar. Descubram onde está a verdadeira vida. Para o autêntico profeta, a paz é filha do direito, da justiça, da verdade e da sabedoria.

A figura do Messias, pelo contrário, é a de quem resolve, de forma «teocrática», milagrosa, os problemas económicos, sociais e políticos. O Messias é um caudilho que manipula a opinião pública para conseguir e manter o poder. Os textos evangélicos encaram as tentações messiânicas como diabólicas: não deixam Deus ser Deus, nem os seres humanos responsabilizarem-se pela sua história. Deus é um tapa buracos e os seres humanos paus mandados de forças obscuras.

Jesus só foi reconhecido Cristo (Messias) – aliás, um Messias crucificado –, porque venceu a tentação caudilhistas. Defendeu a causa dos pobres, denunciou a idolatria do dinheiro e os ricos avaros, provocou a conversão dos «zaqueus», dispondo-os a restituir os frutos da corrupção, sem nunca se tornar sectário.

Não se espera que a igreja seja uma academia, um centro de investigação, um conjunto de faculdades dedicadas ao ensino da economia, das finanças, da gestão e das ciências políticas. Desde o Papa Leão XIII, foi-se constituindo, embora avaliada de formas diferentes, a chamada Doutrina Social da Igreja que, de facto, é a doutrina social dos papas. É desejável que, no seio das comunidades cristãs, muitas pessoas se dediquem, com todo o afincamento, a cultivar ciências, artes e sabedorias para produzir e distribuir, da forma mais justa e mais respeitadora da natureza, tudo o que torna a vida humana mais digna de ser vivida. Neste sentido, é normal que numa Igreja pluralista surjam pensadores da realidade social de várias orientações, mas que possam confrontar-se e dialogar.

Jesus Cristo não deixou à Igreja, em herança, nenhum tratado de ciências sociais. Como quem diz, se delas precisarem, inventem-nas por vossa conta e risco, mas sem a minha assinatura. Deixou-nos, no entanto, indicações preciosas: todas as instituições são para alimentar e dignificar a vida humana; é escandaloso colocar a vida humana ao serviço do dinheiro e das suas instituições.

Mais escandaloso ainda é continuar a plantar árvores que só podem dar frutos de injustiça e miséria, pobreza escandalosa.

## REPOUSO E COMPAIXÃO

Ermes Ronchi, In Avvenire



Ivan Shishkin, ovelhas sem pastor

Os Apóstolos reuniram-se a Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Disse-lhes, então: «Vinde, retiremo-nos para um lugar deserto e descansai um pouco.» Porque eram tantos os que iam e vinham, que nem tinham tempo para comer. Foram, pois, no barco, para um lugar isolado, sem mais ninguém. Ao vê-los afastar, muitos perceberam para onde iam; e de todas as cidades acorreram, a pé, àquele lugar, e chegaram primeiro que eles. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor.

Era tanta gente que nem tinham tempo para comer. Jesus mostra aos seus discípulos uma ternura semelhante à de uma mãe: Vamos e descansemos um pouco. O olhar de Jesus recolhe o cansaço, o desfalecimento, a fadiga dos seus. Para ele, antes de tudo vem a pessoa; não os resultados obtidos mas a harmonia, a saúde profunda do coração.

E quando sai do barco e vê uma grande multidão, o seu primeiro olhar pausa, como sempre no Evangelho, na pobreza dos homens e não sobre as suas ações ou sobre o seu pecado. Mais do que aquilo que se faz, a ele interessa aquilo que se é: não pede aos doze para irem pregar e preparar novas missões, mas reservarem um pouco de tempo para

eles, tempo para viver. É um gesto de amor, de alguém que quer o seu bem e os quer felizes. Um saudável ato de humildade, na consciência de que não somos nós a salvar o mundo, que as nossas vidas são delicadas e frágeis, as energias limitadas. Jesus ensina uma dupla estratégia: fazer as coisas como se tudo dependesse de nós, com empenho e dedicação; e depois fazê-las como se tudo dependesse de Deus, com prontidão e confiança. Fazer tudo o que está em ti e depois deixar fazer tudo a Deus.

Um detalhe: «Vinde, retiremo-nos». Estar com Jesus para aprender dele o coração de Deus. Voltar depois à multidão, levando consigo um santuário de beleza que só Deus pode acender. Mas algo coisa muda as suas intenções: «Ao desembarcar, viu uma grande multidão e teve compaixão deles». Fixemos esta palavra, bela como um milagre, como fio condutor: a compaixão. Jesus muda os seus planos mas não os dos seus amigos. Renuncia ao seu descanso, não ao deles. E a primeira coisa que oferece às pessoas é a compaixão, o movimento do coração que leva a mão a agir.

Jesus oferece o primeiro ensinamento: “como olhar”, antes mesmo de como falar; o olhar de comoção e ternura será seguido por palavras e gestos. Quando aprendes o sentimento divino da compaixão o mundo implanta-se na tua alma. Se te comoveres pelo último homem, esse homem terá um futuro.

Jesus sabe que não é a dor que anula em nós a esperança, não é a morte, mas estar sem consolo. Façamos de modo a não privar o mundo da nossa compaixão, conscientes de que «o que podemos fazer é só uma gota no oceano, mas é essa gota que pode dar significado a toda a nossa vida» (Teresa de Calcutá).